

lesões tiveram regressão significativa com tretinoína e os exames citogenéticos foram negativos para LPA. Ainda assim, foi optado por manter protocolo PETHEMA 2017 de alto risco, com PET-CT negativo após consolidação III. Atualmente, foi concluído o primeiro ano de manutenção, sem atividade de doença. **Discussão:** Em ambos os relatos observamos a LPA associada às manifestações mieloproliferativas extramedulares, manifestações mais raras da doença. A apresentação atípica da LPA nos casos dificultou o diagnóstico, o que nos fez relatá-los à comunidade com o intuito de dividir nossas experiências e alertar para o diagnóstico diferencial. Interessantemente, a pesquisa citogenética do segundo caso retornou negativa para PML-RARA, mas a resposta ao protocolo direcionado foi excelente. O resultado negativo é potencialmente justificado pela coleta por FISH ter sido realizada dias após o início da terapia com tretinoína, sendo que estudos da década de 90 demonstraram capacidade do ATRA em induzir, isoladamente, remissão da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1074>

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE PORTO ALEGRE

APA Reche, AA Moura, LM Silvano,
NP Alegransi, LN Rotta, S Wagner

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivo: As ligas acadêmicas têm o objetivo de reunir estudantes com interesses em áreas em comum e promover discussões e diversas atividades voltadas ao tripé da extensão universitária: ensino, pesquisa e extensão. Para acessar a comunidade, a Liga do Sangue (LiSan) da UFCSPA produz conteúdos de divulgação científica sobre os nichos de hematologia, hemoterapia e incentivo à doação de sangue na rede social Instagram e, através de suas métricas, é possível documentar seu alcance diante dos seguidores do perfil. O presente estudo teve como objetivo produzir e divulgar conteúdo científico acessível ao público tanto da comunidade interna quanto externa à Universidade. **Materiais e Métodos:** Ao longo do período de 12 meses, foram produzidos conteúdos informativos pelas comissões: científica, responsável pelas pesquisas bibliográficas, e de marketing, responsável pela identidade visual da LiSan. As artes são elaboradas através da ferramenta Canva, com linguagem acessível, na forma de posts e stories da plataforma Instagram no perfil (@ligado-sangue). Além disso, a fim de promover mais acessibilidade e inclusão, a comissão responsável pelas redes sociais da LiSan disponibiliza em cada postagem legendas e descrições com a hashtag #PraCegoVer. Os conteúdos abordados são desde o formato de curiosidades breves relacionadas à doação de sangue e outros aspectos referentes ao tecido hemato-poietico, como o quadro “Você Sabia?”, até publicações abordando conceitos de doenças hematológicas e sua ligação com a transfusão de sangue. Também são elaborados stories com conceitos comuns na hematologia, como os tipos de

hemocomponentes, para facilitar o entendimento do público leigo que tem acesso a esses conceitos nas publicações. Ademais, a ferramenta reels, vídeos da plataforma, foi usada para confecção de um tutorial mostrando as etapas da doação em um banco de sangue. **Resultados:** Neste período de 1 ano foram produzidos e publicados 24 posts, 5 stories e 1 reels, os quais tiveram um alcance de, em média 621 contas, sendo o post com melhor alcance foi o “Você Sabia? Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) podem doar sangue”, com 1353 contas atingidas. **Discussão:** Nos últimos 2 anos, com a pandemia causada pelo COVID-19, foi evidenciada a importância das redes sociais na divulgação científica com informações confiáveis e de qualidade. Como Liga Acadêmica de uma Universidade Federal, a LiSan tem como um dos seus pilares a extensão e portanto, faz da divulgação científica uma de suas prioridades e utiliza as redes sociais como ferramenta para impulsionar os conhecimentos para fora dos limites físicos da Universidade. **Conclusão:** As redes sociais são, atualmente, uma forma alternativa de promover o diálogo entre a universidade e a população, de forma que se torna uma ferramenta essencial e prática para a divulgação científica. A conta do Instagram da LiSan tem, até o momento, 1849 seguidores e atinge mais de 600 pessoas por publicação, evidenciando o seu papel social de propagação de conhecimentos e informações em ciência de qualidade e confiável com acesso facilitado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1075>

PANCITOPENIA GRAVE SECUNDÁRIA A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12: RELATO DE CASO

JP Oliveira, AS Emilhano, JSC Papi, MPS Souza,
CBDC Ferreira, GG Pereira, GD Mariano,
IPM Oliveira, MLR Barboza, ACB Faria

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Pouso Alegre, MG, Brasil

Objetivos: Relatar a investigação de pancitopenia. **Material e Métodos:** Paciente feminina, 35 anos, admitida no serviço encaminhada da cidade de origem devido episódios de confusão mental, rebaixamento do nível de consciência e redução dos níveis de saturação de oxigênio. Sobreposto ao diagnóstico de pneumonia bacteriana realizado, houve relato de investigação de quadro de anemia crônica há 9 anos com diversas internações e transfusões prévias, além de diabetes de difícil controle. Ao exame físico foram identificados polineuropatia periférica, alopecia e sinovite em joelhos bilateralmente. Em exames laboratoriais foi encontrado coombs direto positivo, bilirrubina indireta discretamente elevada e DHL elevado, proteinúria em urina 24hs, sendo levantada a hipótese diagnóstica de anemia hemolítica autoimune possivelmente secundária a uma colagenose. Iniciou-se com corticoterapia enquanto se aguardava demais exames de investigação (sorologias, provas reumatológicas e dosagem de vitaminas). Paciente não apresentou resposta laboratorial após início da terapêutica, mantendo necessidade de suporte transfusional diário por plaquetas <10.000. Realizada biópsia